

EDITORIAL

Escrever o editorial deste periódico é algo honroso, especialmente ante a riqueza do material produzido e a compatibilidade dos textos com os propósitos do Caderno de graduação - Ciências Humanas e Sociais - CGCHS que busca contribuir para a reflexão e a discussão de relevantes temas resultantes de trabalhos produzidos por alunos e docentes de graduação.

Esta edição apresenta vinte artigos de áreas como Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design Gráfico, Educação, Direito e Psicologia, o que significa a consolidação da produção científica no âmbito da graduação e o estímulo à iniciação científica.

Os dois textos de Administração mostram como a inteligência emocional e a gestão de emoções por pastores se revelam como liderança motivacional em instituições evangélicas; e a importância da gestão de qualidade no atendimento. Ainda com enfoque na gestão eficaz, As Ciências Contábeis ressaltam o papel da auditoria em uma gestão empresarial.

A Arquitetura e Urbanismo parte do objetivo de promover a inclusão, socialização e interação com a idealização de um parque público em um bairro carente de espaços de lazer e permanência em um terreno no bairro da Levada em Maceió/AL.

A contribuição do curso de Design Gráfico surge de uma abordagem de como a base teórica compositiva de Rudolph Arnheim guiou a centralidade e excentricidade na composição visual da obra filmica de Stanley Kubrick.

O curso de Educação apresenta três artigos, em um aborda a importante questão da ampliação das possibilidades do uso das tecnologias na educação, destacando a responsabilidade do docente na construção de um processo de ensino e aprendizagem mediatizado ativo, crítico, reflexivo, instrumental e produtivo.

No outro artigo, a Educação enfrenta a necessidade dos docentes abordarem o tema da alteridade nas relações escolares, a partir de uma reflexão da assertiva sartreana de que "o outro detém um segredo: o segredo do que eu sou". E no último, o uso das fanfictions nos Métodos e Técnicas para a produção e estímulo à criatividade de ideias publicitárias.

O Curso Direito também apresenta farta contribuição com artigos que enfrentam questões atuais e urgentes, a saber: como a legitimidade do Estado na normatização da sexualidade.

Noutro artigo, traz à tona o urgente tema do direito à moradia e apresenta um mapeamento das diferenças e semelhanças entre a legislação federal e as legislações das capitais do país, com o propósito de identificar como se realiza a cooperação dos entes federativos.

Na revista, o Direito também comporta a emergente questão do antropocentrismo e o desprezo humano para com os seres sencientes e a necessária ruptura epistemológica no Direito com o reconhecimento dos animais não humanos como sujeitos de direito.

Outra interessante reflexão quanto ao caráter constitucional do Tribunal do Júri, suas características, procedimento, composição do Conselho de Sentença etc. mostra o viés democrático desse Tribunal Popular.

Há ainda um questionamento acerca da constitucionalidade da Resolução CNMP 181.2017 que atribui legitimidade ao Ministério Público para a tomada de decisão unilat-

eral quanto à instrumentalização da imputação penal e a pactuação de cláusulas punitivas extrajudiciais alheias à análise do Poder Judiciário e ao devido processo legal.

O problema da responsabilização se faz presente em dois artigos, em um, enfrenta-se a responsabilização civil da conduta do médico ante a recusa de transfusão sanguínea motivada por questões religiosas e a conseqüente antinomia envolvendo o direito à vida e o direito à liberdade de crença também não ficou alheia a presente edição que contribui ao colacionar os tratamentos alternativos e sua viabilidade.

Também merece ressalva o texto que faz uma investigação da judicialização da saúde a partir da problemática dos medicamentos de alto custo no Brasil não disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ancorado na doutrina e na jurisprudência aspectos relacionados aos princípios da reserva do possível e do mínimo existencial.

A concepção multicultural dos Direitos Humanos a partir da concepção de Boaventura de Souza Santos é a bússola no enfrentamento do diálogo intercultural sobre as práticas culturais ocidentais e orientais a partir da experiência do navegador islâmico Salamweb.

Por fim, o Curso de Psicologia contribui com papers onde, primeiramente, mostra a utilização da mediação de Vygotsky pelo papel do psicólogo escolar no enfrentamento do problema da prática da violência verbal nos ambientes formadores e educacionais como fator inibidor e na aprendizagem, socialização e vivência plena da subjetividade nos espaços sociais.

E, em segundo, apresenta a teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner que explica o desenvolvimento humano através de um sistema interrelacional, subdividido em níveis e aspectos multidirecionais, onde o indivíduo não se constrói apenas passivo às influências exercidas pelo ambiente, sendo ele também um agente nessa relação de implicações mútuas.

Assim, o conjunto de artigos desta edição compõe um mosaico de especificidades temáticas atuais e relevantes, abordadas com rigor metodológico e interpretações o que confere visibilidade da produção acadêmica da Graduação das Ciências Humanas e Sociais na contemporaneidade.

Desejamos boa leitura a todos.

Profa. Ana Cristina Almeida Santana

Doutora em Educação pela
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)